

IMPROVISAÇÃO (MOVIMENTO)

3.º CICLO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

IMPROVISACÃO (MOVIMENTO)

3.º CICLO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Improvisação (Movimento), que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, compreende uma articulação entre as concepções teóricas e a assimilação metódica e consistente das práticas de improvisação, sendo fundamental incorporar transversalmente os conhecimentos a adquirir nas capacidades a desenvolver na área disciplinar de Técnicas de Interpretação Teatral. A disciplina de Improvisação (Movimento) tem como objetivo o domínio da linguagem corporal e não-verbal, proporcionando aos alunos meios e recursos para desenvolver aprendizagens físicas, expressivas e críticas. Com um desenvolvimento gradual e consciente, a organização curricular da disciplina pressupõe-se inclusiva e articulada com o contexto sociocultural dos alunos que a frequentam.

As práticas artísticas e os saberes técnicos a desenvolver na disciplina de Improvisação (Movimento) visam uma abordagem progressiva das capacidades corporais, articulando a consciência do corpo e do movimento com o potencial criativo da improvisação teatral. A experiência e a inscrição do corpo, a conceção espaciotemporal e a representação não-verbal, revelam-se essenciais para integrar as várias áreas de atuação nas estratégias a desenvolver em relação a todas as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, o domínio do movimento na improvisação deverá proporcionar aos alunos o desenvolvimento da linguagem corporal na comunicação e na significação dos seus gestos, através de vários saberes e experiências aplicados em diferentes situações emocionais e sociais.

A partir da interpretação e da expressão, de si próprio e do outro, em colaboração ou individualmente, a relação do corpo do aluno com o mundo real, imaginário e ficcional deverá ser estimulada e enriquecida pelo desenvolvimento de competências sensoriais e cognitivas, que o sensibilizam para diferentes mundividências e para a expansão dos seus horizontes culturais.

Proporcionando aos alunos múltiplos instrumentos de análise e de questionamento do mundo, para pensar e inventar o seu corpo, num relacionamento livre, crítico e de transformação, esta disciplina contribui para um exercício de cidadania ativa,

realçando a importância dos atos de mover-se e fazer mover, do olhar e saber estar, de interpretar e improvisar, de compor e criar, como processos para desenvolver a expressão, a comunicação, a representação de si próprio e do outro, a interculturalidade e as habilidades corporais, processos esses necessários ao desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional dos jovens.

No 3.º ciclo, progredindo em patamares ao longo dos três anos, esta disciplina deve proporcionar um nível de aperfeiçoamento na análise e aplicação das técnicas de improvisação exploradas durante o 2.º ciclo, consolidando o domínio das competências físicas e expressivas do corpo, através da improvisação e composição, nas suas diversas formas de comunicação não-verbal. De uma forma gradual, os alunos deverão desenvolver autonomia nas competências da consciência e domínio do corpo, compreender as noções e funções anatómicas em atividades motoras e manipulativas, aplicar diferentes modos e qualidades de movimento em situações de improvisação, analisar as concepções espaciais e temporais ajustadas a diversos contextos cénicos, desenvolver a interação em cena, de forma tanto percetual como analítica, aplicar processos de memorização e de construção de partituras de movimento, e realizar propostas de interpretação e composição teatrais através da improvisação. Os alunos deverão ainda ser sensibilizados para propostas de movimento em cena, através do visionamento de repertório de diferentes contextos históricos e geográficos, cultivando a apreciação estética e a reflexão enquanto espectadores e praticantes.

Em adequação ao contexto sociocultural dos alunos e às finalidades definidas pela Escola, o trabalho a desenvolver nesta disciplina deverá promover a articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, em áreas em que a politização do corpo em movimento, na sua representação e performatividade, poderá desenvolver contributos importantes para a sociedade, nomeadamente nos domínios da Cidadania e Desenvolvimento em que as Artes Cénicas possuem um historial relevante, como os Direitos Humanos, a Igualdade de Género, a Interculturalidade, o Desenvolvimento Sustentável, a Sexualidade e os Media.

A interdisciplinaridade deverá ser alargada a disciplinas como, por exemplo, o Português, em que se propiciam contextos de interpretação textual e oral que poderão ser traduzidos

para práticas físicas, ou a História, para a análise histórico-cultural, em que poderão ser desenvolvidos conteúdos para interpretação e composição em cena. A disciplina de Ciências Naturais proporciona enquadramentos de interação da diversidade de seres vivos com o meio, que poderão propor novos entendimentos no modo como os alunos percebem e significam diferentes concepções espaciais. Com a disciplina de Educação Física poderão ser articulados conhecimentos técnicos e expressivos para a prática física. Todas estas articulações poderão ser muito importantes para os alunos compreenderem que a disciplina de Improvisação (Movimento) não se encerra em si, mas é transversal a diversos territórios disciplinares.

Os conceitos-chave da disciplina para o 3.º ciclo são: Linguagem Corporal | Percepção Espaciotemporal | Dinâmicas Interpretativas | Inteligência Emocional | Interação Cénica | Performatividade | Teatralidade.

As Aprendizagens Essenciais (AE) apresentam-se estruturadas por Organizadores/Domínios que deverão ser articulados entre si, nas estratégias de ensino promovidas pelo professor. Os Organizadores/Domínios compreendem diferentes perspetivas da apropriação e aplicação dos conhecimentos na disciplina, distribuindo-se pela sensibilização e sistematização do domínio do corpo, movimento, espaço, tempo, relação (com outro e objetos), e pela organização e aplicação do movimento na improvisação através da interpretação, tradução e composição. As AE integram, tanto no 3.º ciclo como no 2.º, seis Organizadores/Domínios:

CONSCIÊNCIA CORPORAL

Compreender práticas e técnicas que incidam na experiência sensorial e anatómica do corpo.

TÉCNICAS DE MOVIMENTO

Aplicar padrões básicos e fundamentais do movimento, através de técnicas que potencializem o corpo em movimento nas várias dimensões físicas e emocionais.

CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO

Integrar a percepção do espaço e do tempo na observação e no desenvolvimento de processos de improvisação e composição.

RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS

Percecionar-se na relação com o exterior e o seu oposto, para um entendimento da dimensão física e simbólica da componente relacional entre si próprio e o outro e entre si próprio e o objeto.

INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Aplicar práticas individuais e de grupo, na pesquisa e na análise dos estímulos a trabalhar, bem como na integração das ferramentas e instrumentos criativos na atuação em cena.

COMPOSIÇÃO EM CENA

Desenvolver competências de autonomia e análise da criação em cena através da experimentação e improvisação.

O desenvolvimento desta disciplina reporta-se ao 3.º ciclo, sendo que a operacionalização das AE das disciplinas da formação artística especializada do Curso Básico de Teatro se faz por ciclo, e não por ano. Assim, neste documento, as AE para os 7.º, 8.º e 9.º anos, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidos e trabalhados como patamares intermédios num processo curricular que culminará no final do 3.º ciclo, proporcionando aos alunos um percurso formativo que lhes permita, em função do seu nível de desenvolvimento, intensificar e complexificar de forma gradual as suas experiências de aprendizagem.

IMPROVISAÇÃO (MOVIMENTO)

3.º CICLO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave

Linguagem Corporal | Percepção Espaciotemporal | Dinâmicas Interpretativas | Inteligência Emocional | Interação Cênica | Performatividade | Teatralidade

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS
CONSCIÊNCIA CORPORAL	<p>Distinguir as noções e funções anatómicas do corpo nos exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria e transferência de peso, para o desenvolvimento psicomotor e autorregulatório das habilidades corporais.</p> <p>Utilizar diferentes modos de produção de movimento do corpo em atividades de coordenação motora e postural, flexibilidade e resistência, conseguindo estabelecer a distinção e conjugação entre processos sensoriais, emocionais e experienciais, que envolvam os sentidos do corpo e os sistemas vestibular e proprioceptivo.</p> <p>Aplicar técnicas de respiração como um meio fundamental para a concentração, descontração, fluidez, precisão, relaxamento, transformação energética do corpo e integração no movimento, para desenvolvimento de qualidades orgânicas.</p> <p>Apreender a diferença entre perspectiva focal e periférica na relação consigo próprio, com o outro, com os objetos e com o espaço.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • experiências físicas e motoras e tarefas de memorização, para que o aluno possa incorporar e analisar os conhecimentos adquiridos, realizando, por exemplo, sequências de movimentos ou sequências coreográficas e situações de improvisação guiadas, estruturadas ou livres, transmitidas pelo professor, para a exploração do corpo e suas capacidades, na sua complexa relação com o movimento; • um pensamento crítico e analítico sobre a subjetividade da experiência do aluno na observação de si próprio e do outro, nomeadamente através do retorno crítico, oral ou escrito, após exercícios ou visionamento de um vídeo do trabalho concretizado, sendo aconselhada a realização de um diário de bordo; • domínio do movimento por parte do aluno, com precisão, articulação e uso consciente dos saberes técnicos adquiridos, incidindo na repetição e reprodução para aperfeiçoamento e reconhecimento dos parâmetros a melhorar. 	Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, C, D, F, I, J)
TÉCNICAS DE MOVIMENTO	<p>Aplicar ações e sequências de movimentos, com diferentes fisicalidades e intenções, de atividades básicas como saltos, voltas, transferências de peso, espirais, gestos, deslocamentos, quedas e suspensões.</p> <p>Analisar movimentos a partir de diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades dos mesmos, relativamente à sua fluência (livre e controlada), peso (leve e firme), espaço (direto e indireto) e tempo (súbito e sustentado).</p> <p>Compreender padrões fundamentais de organização corporal como a respiração celular, as relações centro-periferia e cabeça-cóccix, e os movimentos homólogos (Superior-Inferior), homolaterais (Direita-Esquerda) e contralaterais (Cruzado Direita-Esquerda).</p> <p>Compor partituras e sequências de movimentos, aplicando diferentes qualidades interpretativas e conhecimentos técnicos apreendidos.</p>	<p>Promover estratégias que incitem o aluno ao pensamento crítico e à análise interdisciplinar, implicando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o questionamento e a análise do processo de incorporação dos conhecimentos no domínio do movimento do corpo, desenvolvendo capacidades para argumentação e articulação da experiência corporal; um exemplo de estratégia pode ser a definição de uma série de questões <i>a priori</i>, que possibilitem a estruturação do discurso do aluno nas várias etapas: experiência subjetiva, aplicação de conhecimentos técnicos, e associação livre com situações reais do contexto sociocultural dos alunos; 	Analítico Crítico Questionador (A, B, C, D, H, I)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<ul style="list-style-type: none">o visionamento de excertos videográficos e de imagens, bem como a realização de visitas de estudo ao teatro, para assistir a espetáculos de Artes Performativas, ou a exposições de Artes Plásticas, com a intenção de desenvolver a reflexão crítica e interdisciplinar, através do planeamento de conversas ou trabalhos escritos, percorrendo uma série de critérios para apreciação estética (linguagem corporal, técnica, espaço, tempo, personagem, imaginário), podendo esse planeamento constituir também um processo de estudo inicial ou intercalar, para o desenvolvimento de trabalhos práticos de improvisação e de composição em cena;a legitimação de diferentes opiniões, privilegiando a pluralidade de perspetivas sobre um mesmo exercício de improvisação livre, nomeadamente em situações individuais ou coletivas que permitam o desenvolvimento das particularidades de cada um, com liberdade e autonomia.	
CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO	<p>Aplicar as conceções espaciais de direções, níveis (inferior, médio e superior), trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocações, bem como as conceções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas.</p> <p>Compor espaços físicos e emocionais, através da análise de imagens, personagens, ideias e histórias.</p> <p>Criar dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais, distinguindo ritmo interno de estímulo externo e psicológico.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none">na apresentação de soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em enunciados de improvisação, como, por exemplo, estimulá-los a desenvolver as suas próprias propostas para serem concretizadas coletivamente;em novos contextos criativos, desenvolvidos em parcerias com Associações Culturais e Sociais, locais e regionais, e em articulação com as disciplinas de Interpretação, de Voz e de Técnicas de Produção Teatral, por forma a desenvolver projetos comuns ou colaborativos para a integração dos alunos na comunidade envolvente, enquanto simultaneamente adquirem as competências enunciadas no PA;na realização de situações de improvisação e composição em cena, estimulando a imaginação e a sensibilidade através de jogos teatrais que incidam na interação cénica, a partir de exercícios de ação-reação, imitação, personificação e contracena;na criação de situações teatrais através de processos não-verbais, pela tradução de narrativas, experiências e imagens, propostas pelo professor ou pela articulação interdisciplinar de conteúdos abordados nas disciplinas de Português, História, Ciências Naturais e Educação Física.	Criativo (A, B, C, D, H, I)
RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS	<p>Compreender as noções de transferência de peso nas relações entre corpos, distinguindo ações como carregar, puxar, levantar, sustentar e largar.</p> <p>Analisar os limites anatómicos e articulares na interação com o corpo do outro, através de processos de manipulação e consciencialização corporal.</p> <p>Criar diferentes relações do seu corpo com objetos, nas dimensões físicas e criativas, para a composição de situações ficcionais e performativas, analisando vários modos relacionais, como ações concretas, manipulação e personificação.</p>		

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS
INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO	<p>Analisar a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais desenvolvidas a partir da composição de imaginários e representações emocionais, reconhecendo as diferentes aplicações das técnicas físicas para a significação do movimento.</p> <p>Analisar a percepção e a representação do corpo no espaço teatral, na inter-relação consigo próprio e com os outros, com a personagem e com a narrativa.</p> <p>Aplicar a tradução em cena de realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, para linguagens físicas e performativas, desenvolvendo a sensibilidade, a criatividade e a imaginação.</p> <p>Analisar o que ocorre durante situações de improvisação, identificando quais as possibilidades de ação-reação para a criação cénica, e distinguindo as metodologias a aplicar para desenvolver, em tempo real em cena, condições para a espontaneidade e o raciocínio.</p> <p>Analisar-se a si e aos outros, através da observação num determinado espaço e tempo, desenvolvendo processos de estudo para a composição em cena, nomeadamente na identificação e percepção de padrões de comportamento, hábitos, práticas e tendências.</p> <p>Avaliar criticamente o trabalho desenvolvido por si e pelos outros, bem como trabalhos a serem visionados em vídeo ou em apresentações públicas, aplicando os conhecimentos apreendidos, nomeadamente na forma como percebe as qualidades interpretativas dentro de uma composição cénica.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a realização de propostas de composição livre e de seleção de materiais de movimento, através da elaboração de mapas e planos que esquematizem o trabalho e as ideias, como, por exemplo, a elaboração de enunciados de improvisações através de texto escrito, conjugação ou colagem de imagens, desenho concreto ou abstrato, que poderão ser transmitidos aos colegas para a sua interpretação e execução; a identificação de problemas e experimentação de formas de os analisar através de práticas teatrais, nomeadamente através do estímulo da iniciativa do aluno para a concretização prática das suas sugestões, de forma a testar a formulação das suas hipóteses; a aplicação de técnicas desenvolvidas em situações de jogo e de composição em cena, particularmente para incentivar o uso da técnica enquanto ferramenta de questionamento, de aperfeiçoamento ou criativa, como, por exemplo, numa determinada situação aplicar diferentes técnicas de movimento ou de mímica, pantomima e teatro físico, para compreensão do potencial de cada uma no desenvolvimento dramático. 	Sistematizador Organizador (A, B, C, I, J)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
COMPOSIÇÃO EM CENA	<p>Memorizar sequências de movimentos, gestos, ações e ideias, aplicando modos de interpretação que abranjam diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas.</p> <p>Estruturar analiticamente uma composição, sobre as concepções apreendidas de espaço, tempo, corpo, gesto e ação, nomeadamente numa construção narrativa ou de movimentos, transpondo ou traduzindo para cena uma ideia ou uma memória sensorial.</p> <p>Aplicar formas de interação em cena e contracena, distinguindo as situações de concordância e oposição, na análise da composição teatral.</p> <p>Criar uma composição em cena para apresentação interna ou pública, participando e colaborando artisticamente com o professor e os colegas, nomeadamente pesquisando e apresentando soluções, durante a exploração, improvisação e seleção dos materiais para o trabalho a desenvolver.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">a compreensão da importância da participação e do compromisso, como um modo colaborativo e impulsionador do desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena; um exemplo de estratégia pode ser a atribuição de diferentes funções de responsabilidade aos alunos (encenador, assistente, ator) na realização de um exercício de composição, para consciencialização do envolvimento de cada um nas dinâmicas de criação coletiva;a organização de atividades que requeiram, para a sua concretização, a interdependência e a colaboração com os outros, como, por exemplo, produzir propostas de improvisação estruturada que tenham de envolver toda a turma ou grupos de alunos, numa hierarquia horizontal. <p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none">o desenvolvimento de capacidades de apresentação, descrição, explicação e enunciação de interesses relativamente a atividades propostas, como, por exemplo, o registo escrito de uma ideia de um aluno, organizado a partir de vários parâmetros (estímulo ou ideia inicial, género de representação, modo de apresentação, recursos de ação, qualidades de movimento, conceção espaciotemporal, interações em cena);a aquisição do hábito da repetição durante os ensaios, como processo de aperfeiçoamento da interpretação para a criação artística e apresentação à comunidade escolar, enfatizando também a repetição enquanto processo de vivência técnica e interpretativa, que pode ser enriquecido pela autorregulação crítica do aluno e pelo retorno qualitativo do professor;o aperfeiçoamento das capacidades de expressão corporal, oral e escrita, através da articulação interdisciplinar com os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Interpretação e de Voz.	<p>Questionador Participativo Colaborador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<p>Promover estratégias e modos de organização que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">a identificação, durante os vários momentos de aprendizagem, das suas necessidades e interesses, para a progressão no aperfeiçoamento das técnicas de movimento, utilizando as grelhas de avaliação sugeridas;a concretização de tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo, construindo, se possível, um manual de boas práticas redigido pelo professor e alunos. <p>Promover estratégias que permitam ao aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">compreender e aceitar a manifestação, por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor, nomeadamente fomentando e preparando debates sobre os conteúdos das aulas;praticar a entreaajuda e a solidariedade no aperfeiçoamento de exercícios e propostas, incentivando os alunos a avaliarem-se mutuamente e a apresentarem estratégias para melhorar o seu desempenho;desenvolver situações de cumplicidade e sensibilidade dentro do grupo, através de propostas de exercícios como a manipulação corporal, o contacto-improvisação ou trabalhos de composição em grupo.	<p>Responsável Autónomo Autoavaliador (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro Respeitador do outro e da diferença (A, B, E, F, G, H)</p>

AVALIAÇÃO
(Sugestões)

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades das matérias desenvolvidas pelo professor, contemplando vários parâmetros enquadradores na sua relação com as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Compreensão e incorporação dos conceitos e processos (A, B, C, D, F, I, J);
- Criatividade na utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Aquisição de competências de análise e exposição argumentativa nos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Desenvolvimento de atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (A, B, E, F, G, H);
- Consolidação de saberes técnicos e artísticos e sua mobilização na prática de improvisação (A, B, C, F, G, I, J);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens concretizadas (C, D, E, F, G, I, J).

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos poderá ser implementada com regularidade, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que aqueles compreendam a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme é apresentado no seguinte exemplo:

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em Aquisição	Ainda não Adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS			
Participação, empenho e interesse	<ul style="list-style-type: none">- Demonstra interesse e envolvimento ativo na aplicação das propostas desenvolvidas na disciplina.- Concretiza tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo.- Participa ativamente no desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena.- Implementa estratégias para melhorar o seu desempenho.		
Interação e colaboração com os colegas e o professor	<ul style="list-style-type: none">- Aceita a manifestação, por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor.- Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam entreaajuda, para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas.		
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS			
Coordenação psicomotora	<ul style="list-style-type: none">- Realiza com destreza os exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria, resistência, força, flexibilidade e transferência de peso.- Compreende o trabalho de centro, respiração e foco, em atividades de coordenação motora e postural, com diferentes fisicalidades e intenções.- Distingue modos de produção de movimento do corpo através dos padrões fundamentais de organização corporal, das diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades de movimentos.		
Organização espacial e temporal	<ul style="list-style-type: none">- Distingue as conceções espaciais de direções, níveis, trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocações.- Compreende as conceções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas.		

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em Aquisição	Ainda não Adquirido
Apropriação e apuramento de execução técnica	<ul style="list-style-type: none">- Aperfeiçoa, com destreza técnica, as experiências físicas e motoras, na concretização de sequências de movimentos ou coreográficas, bem como nas propostas de improvisação e composição.- Compreende a repetição como processo de vivência técnica e de incorporação, que pode ser enriquecido pela autorregulação e pelo retorno qualitativo partilhado por colegas e professor.- Identifica, durante os vários momentos de aprendizagem, as suas necessidades e interesses, para a progressão no apuramento das técnicas de movimento.		
COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS			
Interpretação	<ul style="list-style-type: none">- Aplica, na análise de si e do outro, conhecimento técnico e crítica pessoal para a apreciação da experiência do corpo e do movimento em diferentes contextos.- Distingue modos de interpretação que abrangem diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas, na concretização de sequências de movimentos, gestos e ações.- Compreende a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais que são desenvolvidas a partir da composição de imaginários e representações emocionais.- Reconhece as dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais.- Distingue diferentes relações do corpo com objetos, nas dimensões físicas e criativas, para a improvisação de situações performativas.- Distingue espaços físicos e emocionais através da análise de imagens, personagens, ideias e histórias.		
Dinâmicas de interação em cena	<ul style="list-style-type: none">- Identifica as possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação, nomeadamente nas dinâmicas de interação cénica e de jogos teatrais.- Compreende formas de interação em cena e contracena, desde a concordância à oposição.		
Criatividade	<ul style="list-style-type: none">- Apresenta soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação.- Compreende como traduzir para cena realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, a partir de linguagens físicas e performativas.- Compreende a apreciação estética na prática teatral, através da linguagem corporal, do espaço, e da personagem.- Seleciona materiais de movimento em função das propostas de composição livre.- Concebe mapas e portefólios que esquematizem o trabalho, realizando, nomeadamente, enunciados de improvisações, propostas de composição, o portefólio digital e o diário de bordo.		

Cada critério poderá ser qualitativamente avaliado pelo professor e autoavaliado pelo próprio aluno, para aferição da diferença entre autoavaliação e heteroavaliação, enquanto mecanismos reguladores de aprendizagem. Sugere-se ainda que os níveis de avaliação do desempenho sejam distribuídos da seguinte forma:

Adquirido

Em Aquisição

Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa

Aferição das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de ensino desenvolvidas pelo professor, devendo ser operacionalizada por observação direta dos alunos e por fichas de autoavaliação, anotando as informações assim obtidas em grelhas de avaliação ou outros instrumentos de registo.

A parametrização dos descritores de desempenho deverá ser adaptada e estruturada para corresponder às especificidades do trabalho a desenvolver: por exemplo, em exercícios de improvisação e composição poderão ser avaliadas apenas as competências artísticas, ou apenas as competências técnicas, em exercícios de apresentação coreográfica. Poderão ser definidos, em determinados períodos, momentos de apresentação interna do trabalho desenvolvido (com a possibilidade de registo em vídeo, para posterior visionamento e avaliação). Um diário de bordo, com o registo de observações e de processos de aprendizagem, poderá constituir um outro instrumento de estruturação e reflexão crítica do trabalho produzido, contribuindo ainda, enquanto documento de consulta, para a autoanálise da curva de evolução do desempenho na disciplina. Aconselha-se também que o percurso de aprendizagem possa ser desenvolvido num formato digital como, por exemplo, um e-portefólio em que os alunos poderão regularmente inserir os seus processos de trabalho, incluindo material textual, imagético, áudio e videográfico, mapas conceptuais e *links* externos para referências relevantes. Todos estes procedimentos integrarão os momentos de *feedback* regular pelo professor, orientando e questionando o processo e o progresso da aprendizagem.

Avaliação Sumativa

Aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de ensino desenvolvidas pelo professor, partindo da observação direta registada nas respetivas grelhas, e associada a uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, de desenvolvimento das competências e de capacidade de apropriação dos saberes. Esta demonstração poderá ser realizada no fim de cada ciclo de aprendizagem, podendo resultar na apresentação de trabalhos teóricos ou práticos, de execução técnica ou criativos, individuais ou coletivos, e deverá ser aferida em função dos parâmetros enquadramentos globais e de acordo com os critérios e descritores, definidos pelo professor, de competências comportamentais, técnicas e artísticas.